



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ



Organização Internacional do Café

22 Berners Street • Londres W1T 3DD • Reino Unido

Tel.: +44 (0) 20 7612 0600 | Fax: +44 (0) 20 7612 0630

info@ico.org | www.ico.org | @ICOCoffeeOrg

Retrospectiva
2014 - 2015

Fortalecendo o setor
cafeeiro mundial através
de cooperação internacional

A Organização Internacional do Café (OIC), o principal organismo intergovernamental a serviço do café, reúne os Governos de países exportadores e importadores. Sua missão é fortalecer e promover a expansão sustentável do setor cafeeiro mundial num clima de mercado, em benefício de todos os participantes do setor.

Com o intuito de contribuir de modo prático para o desenvolvimento de um setor cafeeiro mundial sustentável e reduzir a pobreza nos países em desenvolvimento, a OIC:

- possibilita aos Governos e ao setor privado trocar pontos de vista sobre questões relativas ao café e condições e tendências do mercado e coordenar políticas, em reuniões de alto nível,
- promove a transparência do mercado, disponibilizando uma vasta gama de dados estatísticos sobre o setor cafeeiro mundial,
- fomenta o desenvolvimento de estratégias para fortalecer a capacidade das comunidades locais e dos pequenos cafeicultores,
- promove programas de informação e treinamento para facilitar a transferência de tecnologias relevantes para o café,
- divulga informações sobre instrumentos e serviços financeiros para ajudar os produtores, e
- disponibiliza informações econômicas, técnicas e científicas objetivas e abrangentes sobre o setor cafeeiro mundial.

ÍNDICE

2	Titulares de cargos
3	Prefácio do Presidente do Conselho
4	Visão geral do Diretor-Executivo
6	Mercado cafeeiro mundial
9	5.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro
10	Fórum Global do Café
12	Dia Internacional do Café
13	Acordo Internacional do Café de 2007
14	Projetos de desenvolvimento cafeeiro
15	Projetos em andamento e concluídos
16	Sustentabilidade e parcerias
17	Cooperação com outras agências
19	Promoção do consumo
19	Cooperação com o setor privado
20	Estatística
21	Estudos econômicos
27	Serviços de informação / Biblioteca
28	Finanças e administração

TITULARES DE CARGOS



Conselho Internacional do Café

Presidente: Sr. Conradin Rasi (Suíça)

Vice-Presidente: Embaixador Iván Romero-Martínez (Honduras)

Comitê de Estatística

Presidente: Sr.^a Marcela Urueña (Colômbia) ▪ **Vice-Presidente:** Sr. Piotr Krawczyk (UE-Polônia) ▪ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Costa Rica, Gabão, Gana, Índia, Indonésia e Nicarágua ▪ **Membros importadores:** Estados Unidos da América, Suíça e União Europeia

Comitê de Finanças e Administração

Presidente: Sr. Aly Touré (Côte d'Ivoire) ▪ **Vice-Presidente:** Sr.^a Amy Diggs (EUA) ▪ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Índia, Indonésia e México ▪ **Membros importadores:** Estados Unidos da América, Noruega, Suíça e União Europeia

Comitê de Projetos

Presidente: Sr.^a Amy Diggs (EUA) ▪ **Vice-Presidente:** Sr. Belisario Domínguez (México) ▪ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Equador, Honduras, Índia, Indonésia e Quênia ▪ **Membros importadores:** Estados Unidos da América, Suíça e União Europeia

Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado

Presidente: Sr. Andrea Illy (UE-Itália) ▪ **Vice-Presidente:** Sr. Belisario Domínguez (México) ▪ **Membros exportadores:** Brasil, Camarões, Colômbia, Equador, Índia, Indonésia, México e Tanzânia ▪ **Membros importadores:** Estados Unidos da América, Suíça e União Europeia

Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro

Presidente: Sr. Juan Esteban Orduz (Colômbia) ▪ **Vice-Presidente:** Sr. Brendan Lynch (EUA)

Grupo Central do Fórum Consultivo

Membros exportadores: Brasil, Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, Etiópia e Uganda ▪ **Membros importadores:** Estados Unidos da América, Suíça e União Europeia ▪ **Membro ex-officio:** Diretor-Executivo ▪ **Com a assistência de:** Presidente da JCSP e quatro assessores: Sr. Marc Sadler (Banco Mundial), Sr.^a Noemí Pérez (Aliança Financeira para o Comércio Sustentável, Fast), Sr. Silas Brasileiro (Conselho Nacional do Café, CNC, Brasil) e Sr. Nicolas Tamari (Sucafina S.A) (2013/14)

Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) - Suplentes em itálico

Presidente: Sr. Ric Rhinehart (SCAA) ▪ **Vice-Presidente:** Sr. Leman Pahlevi (GAEKI) ▪ **Representantes dos produtores:** **Suaves Colombianos:** Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia (FNC), *Sociedade Exportadora de Café das Cooperativas de Cafeicultores (EXPOCAFÉ)*, Associação dos Cafés Finos da África (AFCA) ▪ **Outros Suaves:** Associação Nacional do Café (Anacafé), Associação dos Exportadores de Café da Índia ▪ **Naturais Brasileiros:** Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), *Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS)*, *Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé)*, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), *Conselho Nacional do Café (CNC)*, *Associação Internacional das Mulheres do Café (IWCA)* ▪ **Robustas:** Conseil du Café/Cacao (3C), Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (GAEKI), *Federação do Café de Uganda (UCF)* ▪ **Representantes dos consumidores:** All Japan Coffee Association (AJCA), Associação do Café do Canadá, Federação Europeia do Café (FEC), Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC), National Coffee Association of USA (NCA), Associação Russa das Indústrias de Chá e Café (Rusteacoffee), Specialty Coffee Association of America (SCAA), Speciality Coffee Association of Europe (SCAE)

PREFÁCIO DO PRESIDENTE DO CONSELHO

O ano cafeeiro de 2014/15 foi rico em acontecimentos para a Organização Internacional do Café.

O ano culminou com o bem-sucedido Fórum Global do Café e a memorável celebração do primeiro Dia Internacional do Café em 1.º de outubro de 2015, em Milão.

O êxito do Fórum Global do Café foi prova da contínua relevância da OIC no mundo diversificado e complexo do café, e o lançamento do Dia Internacional do Café demonstrou a capacidade da Organização de gerar iniciativas específicas e mobilizar um grande número de interessados pela causa da sustentabilidade do setor cafeeiro em todo o planeta.

Como qualquer outra instituição ativa na esfera internacional, a OIC enfrenta um ambiente mutável em que os interesses divergem, a atenção flutua com rapidez e os recursos são limitados. Por isso, os dois aspectos acima – relevância e a capacidade de ditar sua agenda e mobilizar forças em torno desta – precisam ser conquistados, em vez de considerados garantidos.

Nesse contexto, torna-se mais importante do que nunca contar com uma estratégia clara, bem centrada, construída sobre bases sólidas e periodicamente analisada com rigor. Só o monitoramento sistemático de macrotendências e a antecipação de riscos no âmbito de suas atividades garantirão a resistência e adaptabilidade da OIC no futuro. O monitoramento e a antecipação são capacidades organizacionais necessárias para aproveitar oportunidades, atribuir recursos escassos com eficácia e, no final, assegurar a continuação da OIC como ator essencial do mundo do café no futuro.

Ciente disso, a OIC iniciou uma análise de sua estratégia organizacional no ano cafeeiro de 2014/15. O objetivo final dessa importante iniciativa é garantir que a Organização continue a prestar os melhores serviços possíveis a seus Estados Membros e, dentro de um quadro mais amplo, a todos os participantes da cadeia de valor do café.

A Suíça espera poder acompanhar a OIC em sua jornada desafiadora e excitante rumo a um setor cafeeiro sustentável para todos.

Conradin Rasi

Presidente do Conselho Internacional do Café no ano cafeeiro de 2014/15
Embaixada da Suíça



Sr. Conradin Rasi
Presidente do Conselho

VISÃO GERAL DO DIRETOR-EXECUTIVO



Sr. Robério Oliveira Silva
Diretor-Executivo

Como principal entidade intergovernamental devotada ao café, a Organização Internacional do Café (OIC) congrega stakeholders desde sua criação em 1963. Há mais de 50 anos ela facilita o diálogo ao longo de toda a cadeia de valor do café, e seus Membros demonstram que a cooperação internacional pode produzir resultados tangíveis.

Cinco novos Membros ingressaram na Organização: a Federação Russa e o Japão, como países consumidores; e Madagascar, o Peru e a República Democrática do Congo, como países produtores. Os Membros da OIC agora representam 98% da produção mundial de café e 83% do consumo.

Num momento em que o setor cafeeiro encara muitos desafios, que vão da baixa produtividade e dos altos custos de produção às ameaças criadas pelas mudanças climáticas, é crucial que nos lembremos dos que são mais afetados. Em torno de 25 milhões de pequenos cafeicultores e suas famílias produzem 70% do café mundial, e são eles que sofrem as consequências dos problemas que se configuram. O Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007 oferece uma plataforma através da qual a comunidade cafeeira internacional empreende atividades para apoiar e proteger os pequenos cafeicultores.

A OIC continua a organizar reuniões bem estabelecidas como as do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, reunindo interessados do setor para o intercâmbio de ideias e a partilha de conhecimentos sobre a disponibilização de financiamento aos pequenos cafeicultores. Em março de 2015 realizamos o 5.º Fórum Consultivo, que promoveu uma troca de opiniões sobre como estruturar projetos de desenvolvimento cafeeiro com eficácia para obter financiamento.

No final de setembro de 2015 o Governo da Itália foi anfitrião do primeiro Fórum Global do Café, realizado em Milão no contexto da Expo Milão 2015. O tema do Fórum foi o café, e o prazer, a saúde e a sustentabilidade.

O consenso geral dos oradores do Fórum foi de que o setor cafeeiro continuará a crescer, devido em parte à maior demanda nos mercados emergentes e ao afastamento de preocupações com a saúde. Entre os numerosos desafios com que o setor se defronta, porém, o mais significativo é o das mudanças climáticas.

Em 1.º de outubro de 2015 os Membros da OIC lançaram oficialmente o primeiro Dia Internacional do Café na Expo Milão 2015. Mais de 67 eventos independentes foram organizados em mais de 35 países para celebrar o Dia.

Durante o ano participei de conferências e reuniões no Brasil, Etiópia, Itália, México, Quênia e Suécia.

O ano cafeeiro de 2014/15 foi igualmente importante do ponto de vista da instituição de parcerias público-privadas pela OIC, em especial da aliança firmada com a Visão 2020. Como parceira da Associação 4C e da IDH Iniciativa de Comércio Sustentável, a Organização pretende não só melhorar a coordenação entre as atuais iniciativas de desenvolvimento cafeeiro, como também implementar novos programas para promover a sustentabilidade.

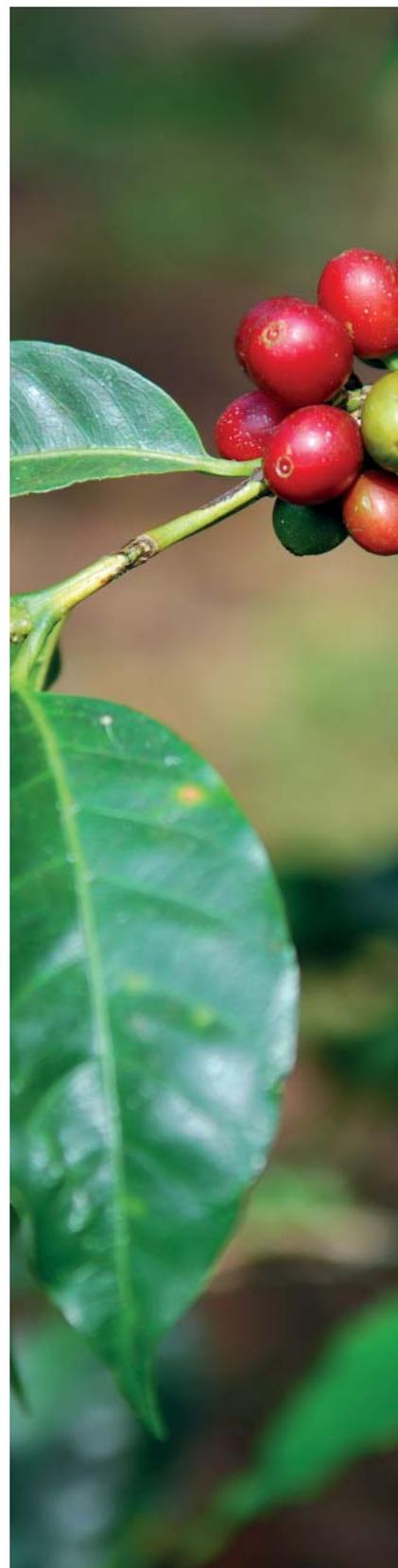
A Organização também se aliou à representação no Reino Unido da Speciality Coffee Association of Europe (SCAE-UK) para criar uma nova série de eventos educacionais – as “Sessões do Café” – dirigida a jovens profissionais que trabalham com café. Este ano sediamos dois eventos da série, com apresentações de especialistas sobre as últimas constatações científicas relativas à água usada no preparo da bebida e sobre como alcançar maior sustentabilidade nas cadeias de abastecimento do café verde. Mais eventos estão programados para 2015/16, e prevemos que sua popularidade entre jovens profissionais crescerá.

Não restam dúvidas de que o mercado cafeeiro este ano enfrentou desafios. O maior impacto destes recaiu sobre os cafeicultores do mundo todo, na forma de uma queda dos preços a seu nível mais baixo de 20 meses. A produção também foi menor que a do ano anterior, devido a condições meteorológicas adversas em algumas das maiores regiões cafeeicultoras. Apesar da menor produção, o ritmo das exportações se manteve constante, e ao longo do ano cafeeiro o Brasil registrou o maior volume de exportações de que se tem notícia. Isso foi possível graças ao uso de estoques acumulados nos anos-safra anteriores, que exacerbou as pressões baixistas sobre os preços. Do lado positivo, a demanda por café continuou a aumentar, e as perspectivas se mantêm promissoras.

O Governo da Etiópia será o anfitrião da 4.^a Conferência Mundial do Café, que terá lugar em Adis Abeba no período de 6 a 8 de março de 2016. Será a primeira vez que a Conferência Mundial do Café se realiza no continente africano. Seu tema é “Fomentando a cultura e a diversidade do café”.

Concluindo, desejo externar minha gratidão ao Presidente do Conselho Internacional do Café, Sr. Conradin Rasi, da Suíça, bem como aos Presidentes dos órgãos de assessoria e consultivos da OIC, por seu trabalho e colaboração durante o ano passado. Finalmente, meus agradecimentos também se dirigem a todos os funcionários da OIC, por seu empenho continuado para com o mundo do café.

Robério Oliveira Silva
Diretor-Executivo
Organização Internacional do Café



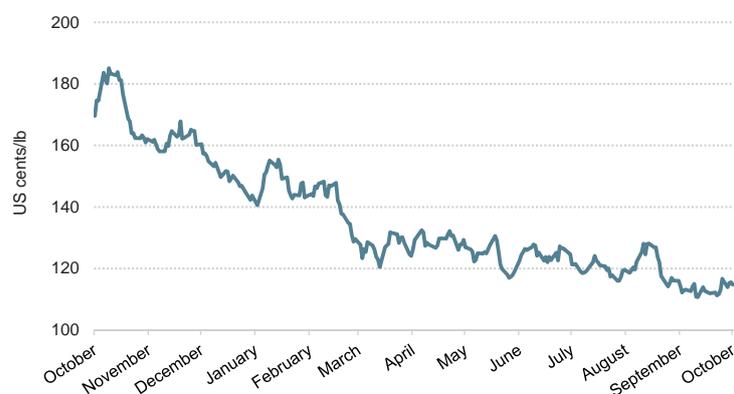
MERCADO CAFEIRO MUNDIAL



PREÇOS

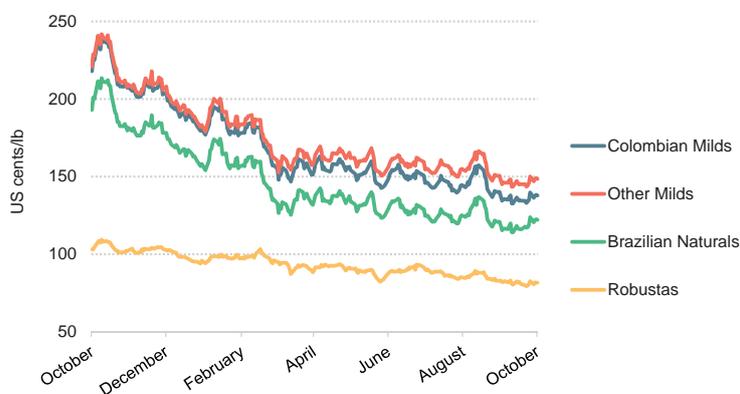
A tendência do mercado cafeeiro global durante 2014/15 em geral foi baixista, e a média anual do preço indicativo composto da OIC registrou 136,14 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 3,4% abaixo da média de 2013/14, de 141 centavos. A queda ocorreu principalmente no primeiro semestre do ano cafeeiro: em outubro, a média era de 172,88 centavos e, em março, de apenas 127,04. No segundo semestre do ano, os preços mensais flutuaram entre cerca de 113 centavos e aproximadamente 130.

Gráfico 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Uma tendência semelhante foi observada entre os preços indicativos dos quatro grupos de café da OIC. Os preços dos Outros Suaves continuaram mais altos que os dos Suaves Colombianos ao longo do ano; os dos Suaves Colombianos registraram a queda anual mais acentuada, posicionando-se 5,7% abaixo de sua média de 2013/14. Os preços dos Outros Suaves, Naturais Brasileiros e Robustas caíram 2,6%, 4% e 2,7%, respectivamente.

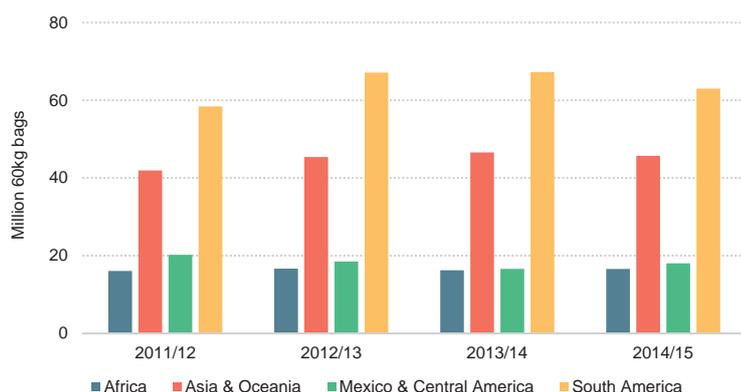
Gráfico 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



OFERTA

A produção mundial de café no ano-safra de 2014/15 foi de 143,3 milhões de sacas, 2,3% menos que no ano-safra anterior. Este foi o segundo ano-safra consecutivo em que a produção tanto dos Arábicas quanto dos Robustas caiu. A queda de produção mais expressiva, de 6,2%, foi na do grupo Naturais Brasileiros, ao passo que na do grupo Outros Suaves foi de 1,1%. O único grupo cuja produção aumentou, alcançando um volume de 14,7 milhões de sacas, ou 8,7% mais que no ano-safra anterior, foi o dos Suaves Colombianos.

Gráfico 3: Produção de café por continente



Na África, a produção de café aumentou 2%, passando a 16,6 milhões de sacas, ou 11,6% do total mundial. Vários importantes países africanos registraram aumentos, entre eles a Etiópia, Uganda e a Côte d'Ivoire, mas na Tanzânia a produção caiu.

Na Ásia & Oceania, por outro lado, estima-se que a produção foi 1,9% menor, registrando um volume de 45,7 milhões de sacas. No Vietnã, o maior produtor da região, ela se manteve inalterada, com 27,5 milhões de sacas, mas estima-se que na Indonésia a produção caiu 9,5%, passando a 10,4 milhões de sacas. A produção da Índia aumentou 7,7%, passando a 5,5 milhões de sacas.

No México & América Central, a produção de café começou a se recuperar do surto de ferrugem do ano passado, que teve enorme impacto. A produção total, 99% da qual de Arábica, aumentou 8,5%, passando a 18 milhões de sacas, ainda abaixo do volume de há dois anos. Em Honduras a recuperação foi particularmente vigorosa, e o volume produzido alcançou 5,4 milhões de sacas. No México o volume não se alterou, registrando 3,9 milhões. A produção da Guatemala também se recuperou, passando a 3,5 milhões de sacas, 10,8% a mais que no ano anterior. Na Nicarágua e na Costa Rica os aumentos foram de 5,6% e 4,4%, respectivamente.

Na América do Sul a produção diminuiu 6,3%, passando a 63 milhões de sacas, ou 44% do total mundial. A produção do Brasil, o maior produtor mundial de café, foi afetada negativamente por uma seca severa no início de 2014, caindo 7,8% para 45,3 milhões de sacas. A produção da Colômbia, por sua vez, continuou a crescer pelo terceiro ano consecutivo, subindo para 13,3 milhões de sacas – um aumento de 10%. No Peru o efeito da ferrugem do café reduziu a produção a apenas 2,9 milhões de sacas, um volume mais de um terço abaixo do que o país produziu no ano anterior.

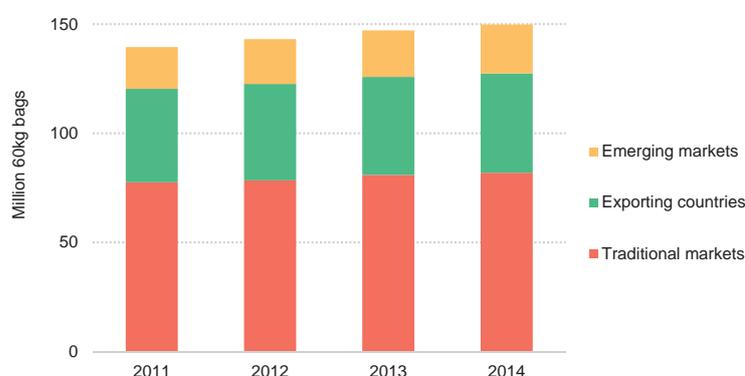




DEMANDA

A demanda mundial de café continua a crescer a um ritmo saudável, alcançando 149,8 milhões de sacas no ano civil de 2014 e registrando uma taxa média anual de crescimento de 2,4% nos quatro últimos anos. O crescimento mais vigoroso foi nos países exportadores, que registraram a média de 2,1%, e nos mercados emergentes, exemplificados pela Federação Russa e a República da Coreia, que registraram a média de 5,4%. Os mercados consumidores tradicionais, como a União Europeia e os EUA, registraram uma taxa de crescimento mais modesta de 1,8%, mas ainda respondem por mais da metade do volume total da demanda mundial.

Gráfico 4: Consumo mundial de café



COMÉRCIO INTERNACIONAL

As exportações de café no ano cafeeiro de 2014/15 totalizaram 110,7 milhões de sacas, 3,1% menos que no ano cafeeiro passado. Esse volume representa a primeira redução relativamente às exportações do ano cafeeiro anterior nos últimos cinco anos. Os embarques dos Arábicas e dos Robustas diminuíram 1,9% e 4,9%, respectivamente, mas os dos Suaves Colombianos aumentaram 11,6%. As exportações do Brasil, o maior exportador mundial, alcançaram um volume recorde de 36,3 milhões de sacas; as do Vietnã, porém, registraram uma queda muito significativa (-19,2%), passando a 20 milhões de sacas.

PERSPECTIVAS

Em 2014/15 a evolução tanto dos preços quanto dos fatores fundamentais mostrou tendências contrárias. O total da produção diminuiu, pois o Brasil precisou lutar para se recuperar dos efeitos da seca anterior, apesar de ter embarcado seu maior volume de café de todos os tempos devido a um acúmulo de estoques. A superioridade da demanda em relação à oferta sugere um déficit no mercado, mas, em linhas gerais, a tendência dos preços foi negativa ao longo do ano. Estoques acumulados nos países exportadores nos dois anos-safra anteriores foram usados para alimentar o consumo, deixando pouca proteção para eventuais ameaças à oferta. É provável que o impacto do El Niño de 2015/16 seja forte, afetando negativamente a produção este ano.

5.º FÓRUM CONSULTIVO SOBRE FINANCIAMENTO DO SETOR CAFEIEIRO

O Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro da OIC cria uma arena em que os participantes podem compartilhar ideias e conhecimentos relativos à concessão de financiamento aos pequenos cafeicultores e à gestão de questões do risco e da volatilidade de preços.

O 5.º Fórum aconteceu em Londres em 3 de março de 2015. Seu propósito foi dar continuidade ao 4.º Fórum Consultivo, realizado em setembro de 2014 com o título “Reduzindo a distância entre cafeicultores e financiamento”. O objetivo específico do 5.º Fórum, desta vez intitulado “Como estruturar um projeto com eficácia para obter financiamento”, foi inteirar os países produtores das medidas práticas a tomar para se candidatar a financiamento junto a diversos bancos de desenvolvimento, a entidades que concedem empréstimos para fins sociais, a organizações bilaterais e a fundos de financiamento de produtos básicos. As instituições financeiras representadas incluíram o Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD), o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAsD), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Corporação Financeira Internacional (CFI) e o Banco Mundial.

No dia do evento, 10 entidades diferentes fizeram apresentações, cobrindo uma série de oportunidades nas áreas financeira, de desenvolvimento e de assistência à agricultura e ao setor cafeeiro em particular. Na sessão da manhã, os principais bancos internacionais de desenvolvimento fizeram apresentações indicando como os produtores de café podem trabalhar com eles e dando exemplos específicos. Um desses exemplos foi o do sistema sem documentos em papel do BAsD, que se implementou na República Democrática Popular do Laos para beneficiar os pequenos produtores, simplificando os métodos de exportação através de um site exclusivo.

Seguiu-se uma sessão de perguntas e respostas na qual o Presidente, Sr. Juan Esteban Orduz, enfatizou a necessidade de os pequenos cafeicultores estarem mais conectados ao que se passa não só em suas imediações, mas no mundo todo. Houve uma discussão sobre o uso de fundos de estabilização como instrumento para neutralizar as flutuações naturais dos preços que tornam o café uma fonte não confiável de receita para muitos agricultores e sobre soluções para este problema.

À tarde, os representantes de diversas instituições bilaterais, fundos de financiamento de produtos básicos e entidades que concedem empréstimos sociais fizeram apresentações, delineando as formas de apoio que prestam ao setor cafeeiro e dando exemplos concretos e estudos de caso de como isso se dá.

Houve também oportunidades para networking durante o dia, a fim de que, ao deixar o Fórum, os participantes dispusessem das informações necessárias para pleitear o financiamento de seus projetos e, com eles, contribuir para o desenvolvimento do setor cafeeiro global e a redução da pobreza nas comunidades rurais.



Sr. Juan Esteban Orduz
Presidente do 5.º Fórum



Delegados no 5.º Fórum Consultivo

FÓRUM GLOBAL DO CAFÉ



Sr. Andrea Illy
Presidente do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado



Durante dois dias, Milão se transformou na capital mundial do café: em 30 de setembro e 1.º de outubro de 2015, apreciadores de café de todo o mundo se reuniram na cidade da Expo para apresentações e debates no 1.º Fórum Global do Café. Figuras de grande projeção no mundo da pesquisa, dos negócios e da cultura subiram ao palco no Fórum para falar sobre uma variedade de tópicos importantes para o setor cafeeiro. Os principais temas cobertos foram o prazer, a saúde e a sustentabilidade ambiental e econômica.

Os oradores incluíram, entre outros, Prof. Jeffrey Sachs, Diretor do Instituto da Terra da Universidade de Columbia; Sr. Maurizio Martina, Ministro da Agricultura e Silvicultura da Itália; Sr. Andrea Illy, Presidente e Principal Executivo da illycaffè; Sr. Giuseppe Lavazza, Vice-Presidente da Luigi Lavazza S.p.A; Sr. Ric Rhinehart, Diretor-Executivo da Specialty Coffee Association of America (SCAA) e o Sr. Bill Murray, Diretor-Executivo da National Coffee Association of America (NCA).

O Fórum resultou de um esforço conjunto dos setores público e privado. Com o apoio decisivo das principais empresas do setor cafeeiro italiano, o evento foi organizado conjuntamente pelo Ministério da Agricultura e Silvicultura da Itália, o Comitato Italiano del Caffè (Cidc), a Expo Milão e a OIC.

APRESENTAÇÕES

No início da conferência delineou-se um panorama da situação atual e das perspectivas do mercado cafeeiro. Na tarde do primeiro dia, o foco passou para a ligação entre o café e os estilos de vida, em âmbito global, mas também cobrindo, para aprendizagem, as experiências de países específicos, entre as quais a do então mais novo Membro da OIC, o Japão.

Com o avanço do programa agendado, o foco se transferiu para o tema do café e a saúde. Em várias apresentações interessantes, a plateia foi posta a par dos resultados mais recentes de pesquisas na área médica. Forneceu-se, por



Sr. Giuseppe Lavazza
Vice-Presidente da Lavazza

exemplo, evidência da relação positiva entre o consumo de café e a redução da prevalência das doenças cardiovasculares e do diabetes, que são uma preocupação cada vez maior, nos países industrializados em especial.

No segundo dia, ênfase foi dada às mudanças climáticas e seu impacto potencial sobre o setor cafeeiro. O tema foi particularmente atual, pois o Fórum Global do Café coincidiu com o período precedente à realização em Paris, da cúpula das Nações Unidas sobre mudanças climáticas. Os oradores dessa sessão do Fórum – um grupo muito variado de representantes do mundo acadêmico, do setor público e da indústria – se concentraram no impacto potencial das mudanças climáticas sobre a produção de café e discutiram possíveis soluções.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Uma opinião compartilhada pelos oradores foi de que o setor cafeeiro global seguiria crescendo, graças, em parte, à expansão da demanda nos mercados emergentes e ao afastamento de preocupações com a saúde. O setor, porém, continuava a enfrentar muitos desafios, dos quais o das mudanças climáticas de forma nenhuma era o menos expressivo. Consenso surgiu quanto à necessidade de sustentabilidade do setor cafeeiro, em termos não só ambientais como também sociais. Além disso, é preciso que a produção de café seja economicamente viável, para que haja equidade na remuneração dos cafeicultores.

O Fórum Global do Café culminou em 1.º de outubro de 2015 com o lançamento oficial do primeiro Dia Internacional do Café na Expo Milão. O Centro de Conferências ficava bastante próximo da área de exposições; por isso muitos participantes do Fórum aproveitaram a oportunidade única de combinar sua participação na Conferência com uma visita ao recinto da Expo, com seus pavilhões nacionais e a originalíssima amostragem da cultura do café que se reuniu no requintado Coffee Cluster, o conjunto do Grupo Café.

Mesclando café na Expo Milão 2015



Prof. Jeffrey Sachs, Diretor, Instituto da Terra, Universidade de Columbia

DIA INTERNACIONAL DO CAFÉ

Lançamento do Dia Internacional do Café



Desfile no Dia Internacional do Café



Os Estados Membros da OIC e associações de café do mundo todo uniram esforços para celebrar oficialmente o primeiro Dia Internacional do Café em 1.º de outubro de 2015.

O Dia Internacional do Café festeja a diversidade, qualidade e paixão do setor cafeeiro, dando a todos que amam o café a oportunidade de compartilhar seu amor e de apoiar os milhões de cafeicultores cujo sustento depende do consumo desta bebida aromática.

Em agosto de 2015, foi lançada uma campanha online para dar publicidade ao Dia Internacional do Café e incentivar os amantes do café a participarem das celebrações. Na promoção da campanha, usou-se um site, divulgando notícias sobre mais de 67 eventos independentes em mais de 35 países do mundo. A hashtag #InternationalCoffeeDay foi usada em redes sociais como o Twitter e o Facebook para ampliar o alcance do evento.

Como parte das comemorações, a OIC assinou um Memorando de Entendimento com a Oxfam para colaborar em uma campanha beneficente centrada no conceito do “caffè sospeso”. O conceito se baseia na tradição italiana de pagar uma segunda xícara de café a ser oferecida a alguém que necessite (ver também página 16). A campanha, que em inglês recebeu o nome de “Coffee4Change” (Café para transformar), deu aos amantes do café do mundo inteiro a oportunidade de se solidarizar com os pequenos cafeicultores, doando o valor da segunda xícara de café à Oxfam através de uma plataforma online, para trabalho em benefício destes.

ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ DE 2007

O Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007, o sétimo firmado desde 1962, entrou em vigor em 2 de fevereiro de 2011, com vigência de 10 anos e a possibilidade de prorrogação por mais oito. Seus objetivos são fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável em um clima de mercado, em benefício de todos os participantes do setor.

No ano cafeeiro de 2014/15 a participação na OIC alcançou 75 Membros (incluindo os 28 Estados da União Europeia). Após manter seu status de observador junto à OIC por vários anos, a Federação Russa completou as formalidades necessárias para ingresso na Organização, tornando-se seu sétimo Membro importador em 24 de abril de 2015. Em 22 de julho, a Colômbia completou as formalidades que lhe cabiam, tendo antes aplicado o AIC de 2007 a título provisório. Um dia depois, em 23 de julho, o Japão tornou-se o último país a ingressar na OIC neste ano cafeeiro, voltando à Organização após uma ausência de seis anos e se tornando seu oitavo Membro importador.

Em sua 115.ª sessão, em setembro de 2015, o Conselho Internacional do Café adotou a Resolução 456, prorrogando o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação, aprovação ou adesão até 30 de setembro de 2016.

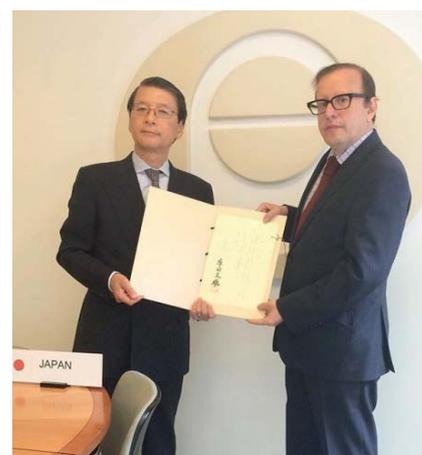
O Diretor-Executivo continua a buscar cooperação com a República da Coreia e a República Democrática Popular do Laos, com vistas ao ingresso de ambas na Organização oportunamente. A Secretaria também respondeu a consultas sobre participação recebidas do Nepal e de Montenegro.



S. Ex.ª o Sr. Alexander Yakovenko, Embaixador da Federação Russa e Sr. Robério Oliveira Silva, Diretor-Executivo



S. Ex.ª o Sr. Néstor Osorio, Embaixador da Colômbia e Sr. Robério Oliveira Silva, Diretor-Executivo



S. Ex.ª o Sr. Keiichi Hayashi, Embaixador do Japão e Sr. Robério Oliveira Silva, Diretor-Executivo

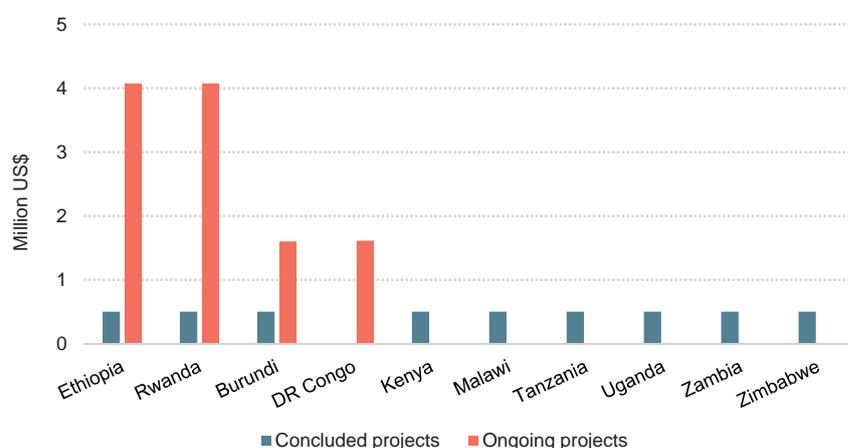
PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CAFEIEIRO



INTRODUÇÃO

Uma das atividades primordiais da Organização é a promoção de projetos para desenvolver o setor cafeeiro nos países Membros. Recursos financeiros para tanto têm sido disponibilizados em termos favoráveis pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), instituído pelo Programa Integrado das Nações Unidas para os Produtos Básicos. Nos últimos 20 anos, uma estreita relação de trabalho entre a OIC e o FCPB produziu resultados extraordinariamente positivos, pois mais de 38 projetos, a um custo total de cerca de US\$100,3 milhões, foram financiados essencialmente através de doações, beneficiando participantes em países Membros da África, Ásia e América Latina.

Beneficiários de projetos no ano cafeeiro de 2014/15



DESAFIOS E ESTRATÉGIA PARA OS PROJETOS DA OIC

Duas grandes mudanças adotadas pelo FCPB tiveram sérias consequências para o trabalho dos Organismos Internacionais de Produtos Básicos (OIPBs). Uma foi a substituição de financiamento através de doações por financiamento através de empréstimos reembolsáveis capazes de gerar lucros. A outra foi que a submissão de projetos ao FCPB agora pode ser feita sem a intermediação de um OIPB como a OIC. Em consequência, projetos cafeeiros podem ser apresentados diretamente ao FCPB, sem o endosso da OIC. Os projetos são submetidos através de um sistema de Convites Aberto à apresentação de propostas, que o FCPB emite duas vezes por ano. A OIC, não obstante, continua a ser o ponto focal de perícia no que diz respeito a projetos relativos ao café, bem como um foro ideal para a constituição de parcerias público-privadas. Ela continuará a prestar assistência técnica no preparo de propostas de projetos e na busca de outras fontes para o financiamento de projetos. Ao mesmo tempo, a OIC manterá viva sua relação com o FCPB, que é a principal agência financiadora de projetos relativos aos produtos básicos. Além disso, ela pode desempenhar um papel de liderança na concepção de propostas de projetos sobre questões importantes e fortalecer o papel que já desempenha na divulgação dos resultados de projetos.

PROJETOS EM ANDAMENTO

Reabilitação qualitativa e quantitativa do café para melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra na República Democrática do Congo (CFC/ICO/51)

Este projeto visa a reabilitar o setor cafeeiro por meio da criação de centros de propagação e distribuição, do estabelecimento de equipes de extensão e apoio e da disponibilização de mudas de alto desempenho, insumos essenciais e orientação apropriada aos cafeicultores.

Esquema de garantia de crédito sustentável, para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda

Este projeto visa a melhorar as condições de subsistência dos pequenos cafeicultores da África oriental e central de forma sustentável. Isso será conseguido através da produção de café de alta qualidade, mediante adoção de práticas melhoradas de processamento. Uma vez no mercado, os cafés de alta qualidade devem atrair preços com prêmio, que se traduzirão numa elevação das receitas domésticas.

Promoção de um setor cafeeiro sustentável no Burundi

A meta principal deste projeto é promover um setor cafeeiro sustentável, através da melhoria da produtividade e produção de café de alta qualidade e do cultivo de alimentos, para melhorar os meios de subsistência dos cafeicultores. O projeto é um exemplo prático de uma parceria público-privada, pois a OIC patrocinou uma iniciativa da SUCAFINA S.A., uma empresa comercial da área cafeeira sediada na Suíça, para promover a sustentabilidade do setor cafeeiro do Burundi, através da melhoria da produtividade e da produção de café de alta qualidade. Depois do lançamento do projeto em outubro de 2012, em Genebra, uma organização sem fins lucrativos, a Fundação Kahawatu, foi estabelecida para iniciar a implementação do projeto com os primeiros fundos empenhados e, simultaneamente, continuar a angariar fundos adicionais para cobrir todas as atividades do projeto.

PROJETO CONCLUÍDO

Construção da capacidade para certificação e verificação dos produtores de cafés especiais nos países da AFCA (CFC/ICO/45)

O objetivo geral do projeto era ampliar as aptidões dos cafeicultores, capacitando-os a satisfazer padrões de certificação e verificação. O projeto também tinha o objetivo de treinar profissionais das instituições cafeeiras nacionais, para que eles pudessem oferecer programas de treinamento aos cafeicultores e conseguir um impacto sustentável. O projeto alcançou muitos resultados positivos nos nove países participantes – em especial, melhoras nas práticas de cultivo, na manutenção de registros e na eliminação de resíduos, além de boa armazenagem de agroquímicos, fertilizantes e café processado. Uma estratégia de multicertificação reduziu o custo da certificação, por meio da auditoria combinada dos diferentes padrões.



Representantes da OIC e da illycaffè visitam os escritórios da Kahawatu em Bujumbura, Burundi



Workshop de encerramento de projeto em Kampala, Uganda



Sr. Ted van der Put, IDH
Sr.ª Melanie Rutten-Suelz,
Associação 4C e
Sr. Robério Oliveira Silva, OIC

Visão 2020 – A ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ ENTRA EM UMA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA

Este ano se notabilizou como um importante marco nos esforços globais rumo à consecução do desenvolvimento sustentável. A Cúpula do Desenvolvimento Sustentável, concluindo em Nova Iorque as negociações intergovernamentais da Agenda de Desenvolvimento pós 2015, adotou um texto final indicando 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

O trabalho para conseguir a sustentabilidade do setor cafeeiro continua no centro das atividades da OIC. A cadeia da oferta enfrenta uma série ampla e variada de desafios. Em muitas regiões produtoras de café, a produtividade ainda é muito prejudicada por baixos níveis de aptidão e por acesso limitado a insumos e crédito. Na ausência de instrumentos de gestão de risco, a volatilidade dos mercados desincentiva os investimentos de longo prazo nas lavouras de café. Maior atenção precisa ser dedicada a novas ameaças como as das mudanças climáticas, que conduzem a maiores flutuações da produtividade devido a choques climáticos mais frequentes.

O enfrentamento desses enormes desafios exige ação conjunta pelos setores público e privado. Contra esse pano de fundo, a aprovação de um Memorando de Entendimento entre a OIC, a Associação 4C e a IDH Iniciativa de Comércio Sustentável para formalizar a “Visão 2020”, uma parceria público-privada (PPP), foi um marco importante. A Associação 4C é um órgão setorial que oferece padrões ao setor cafeeiro para possibilitar que ele enfrente a problemática da sustentabilidade. A IDH, por sua vez, executa projetos em regime de PPP e projetos técnicos de grande envergadura em apoio dos produtores de café.

A Visão 2020 visa a promover a sustentabilidade de longo prazo do setor cafeeiro global; a parceria expande iniciativas existentes e preenche lacunas, através de impacto coletivo sobre o setor cafeeiro.

A Visão 2020 foi construída com base na firme crença de que a cooperação público-privada é crucial para promover o crescimento econômico, reduzir as desigualdades e melhorar os padrões de vida nos países produtores de café. No centro de seu desenvolvimento está uma estrutura estratégica para colaboração e ação entre importantes participantes dos setores cafeeiros público e privado em nível nacional e internacional. A próxima etapa será a concretização da estrutura da Visão 2020 como parte de um projeto piloto a ser implementado em um país produtor de café.

Além desta parceria público-privada, a OIC também se associou com a Oxfam para promover mundialmente o primeiro Dia Internacional do Café com base no conceito da sustentabilidade do setor cafeeiro em benefício dos pequenos cafeicultores e do meio ambiente. Um Memorando de Entendimento entre as duas organizações foi aprovado pelo Conselho em março de 2015. Como parte da campanha de angariação de fundos que a Oxfam lançou com o tema “caffè sospeso contra a pobreza”, consumidores do mundo todo, ao pagar por um café, podem se solidarizar com os pequenos cafeicultores, doando o valor de uma xícara adicional de café a projetos da entidade.

COOPERAÇÃO COM OUTRAS AGÊNCIAS

A cooperação com outras organizações em questões cafeeiras globais é um importante elemento do trabalho da OIC e inclui representação em conferências internacionais do café, além de colaboração com organizações intergovernamentais e outras entidades durante as sessões do Conselho. O Diretor-Executivo e funcionários graduados da OIC representaram a Organização e fizeram apresentações sobre o mercado mundial de café e temas afins, em vários eventos globais do café:

- O Diretor-Executivo participou da Expo TriestEspresso 2014, de 23 a 25 de outubro de 2014 em Trieste, Itália.
- A OIC sediou o 21.º Encontro do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) e os Organismos Internacionais de Produtos Básicos (OIPBs) em seus escritórios em Londres, em 27 de outubro de 2014.
- O Chefe de Operações participou do 1.º Festival do Café do Laos, de 22 a 29 de outubro de 2014, na República Popular Democrática do Laos.
- O Diretor-Executivo proferiu um discurso na 3.ª Conferência Anual do Café da Etiópia. A Conferência foi aberta por S. Ex.ª, Dr. Mulatu Teshome, Presidente da República Democrática Federal da Etiópia, em 6 de novembro de 2014.
- O Economista-Chefe visitou Uganda por ocasião do 2.º Simpósio Africano do Café e da 54.ª Assembleia-Geral Anual da Organização Interafricana do Café (OIAF), realizados em Campala, Uganda, no período de 17 a 21 de novembro de 2014 com o tema “Desbloqueando o potencial do setor cafeeiro africano”.
- O Diretor-Executivo proferiu o discurso principal no Fórum Mundial dos Líderes do Café 2014, em Seul, República da Coreia em novembro de 2014.
- O Diretor-Executivo proferiu um discurso na cerimônia inaugural da 12.ª Conferência e Exposição dos Cafés Finos Africanos organizada pela Associação dos Cafés Finos da África (AFCA), em Nairóbi, Quênia, em fevereiro de 2015. Ele esteve acompanhado do Chefe de Operações e do Economista-Chefe.
- O Chefe de Operações participou do 5.º Fórum Africano sobre Sustentabilidade do Café, em fevereiro de 2015.
- Representantes da Specialty Coffee Association of America (SCAA) e da Speciality Coffee Association of Europe (SCAE) visitaram a OIC em 18 de fevereiro de 2015.
- A OIC e os Coordenadores de Educação da representação no Reino Unido da SCAC organizaram em 18 de março de 2015, o primeiro de uma série de eventos educacionais sobre o café intitulada “Sessões do Café 2015”.



3.ª Conferência Anual do Café da Etiópia



Representantes da SCAA e da SCAE visitam a OIC



**Dr. Donald Kaberuka,
Presidente do BAfD visita a OIC**



**Sr.ª Massandjé Touré-Litse,
Diretora-Geral do CCC visita a OIC**

- O Dr. Donald Kaberuka, Presidente do Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), visitou a sede da OIC em 19 de março de 2015. O Chefe de Finanças e Administração, congratulou-se com ele. Foram trocados pontos de vista sobre uma possível cooperação entre a Organização e o BAfD para apoiar ainda mais o setor cafeeiro da África.
- Na sequência da aprovação de um Memorando de Entendimento entre a OIC, a Associação 4C e a IDH Iniciativa de Comércio Sustentável, em 11 de maio de 2015 a OIC hospedou dois webinários interativos bem-sucedidos sobre a Visão 2020 para interessados. O propósito de ambos foi pôr a comunidade cafeeira mais ampla a par dos objetivos do grupo da Visão 2020 e solicitar feedback.
- A Sr.ª Massandjé Touré-Litse, Diretora-Geral do Conselho do Café e do Cacau (CCC), um órgão regulamentador da Côte d'Ivoire, visitou a OIC em 14 de maio de 2015. A Sr.ª Toure-Litse discorreu sobre o CCC e diversos programas de desenvolvimento que a entidade está levando a cabo para dar melhores meios de subsistência aos pequenos cafeicultores e promover o desenvolvimento sustentável. Ela pediu a assistência e cooperação da OIC na efetivação do programa de reabilitação do setor cafeeiro na Côte d'Ivoire e, entre outras áreas, na promoção de instalações de torrefação de café para atender à crescente demanda de café em seu país e sub-região.
- O Diretor-Executivo proferiu um discurso no 6.º Fórum & Coffee Dinner, organizado pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasi (Cecafé), nos dias 18 e 19 de maio de 2015, em São Paulo, Brasil. O evento contou com o apoio do Museu do Café e da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.
- O Chefe de Operações proferiu um discurso sobre a situação da cadeia de abastecimento mundial de café no Simpósio sobre Cafés Especiais 2015 da Re: co (Regarding: Coffee), em 15 de junho de 2015, em Gotemburgo, Suécia.
- O Chefe de Operações participou do 1.º Concurso Internacional de Cafés Torrados na Origem, em 24 de junho de 2015, em Paris, França. Ele transmitiu a satisfação da OIC na celebração do concurso, organizado pela Agência francesa para a Valorização dos Produtos Agrícolas. O objetivo do evento era permitir que os produtores de café apresentassem diretamente aos consumidores os cafés produzidos e torrados por eles mesmos.
- O Diretor-Executivo proferiu um discurso na Convenção Internacional do Café de 2015, realizada no período de 3 a 5 de julho de 2015, na Cidade do México. O evento foi organizado pelo Governo do México através da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentos do México (SAGARPA).

PROMOÇÃO DO CONSUMO

A OIC e os Coordenadores de Educação da representação no Reino Unido da Speciality Coffee Association of Europe (SCAE-UK) uniram esforços para em 2015 criar uma série de eventos educacionais sobre o café nas instalações de conferência da OIC em Londres, intitulada “Sessões do Café”.

Os objetivos das “Sessões do Café”, são despertar interesse pela qualidade do café, elevar padrões e diminuir a distância entre cafeicultor, torrefador, barista e consumidor. As Sessões também dão a profissionais e consumidores a oportunidade de fazer e manter contatos, permitindo que diversas disciplinas ultrapassem suas fronteiras e se estendam a novas áreas de interesse.



COOPERAÇÃO COM O SETOR PRIVADO

A OIC mantém elos com o setor privado através da Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), que se reúne duas vezes por ano, durante as sessões do Conselho. A JCSP dialoga com o Conselho, assessorando-o em questões de relevância para o setor cafeeiro e, ao mesmo tempo, disponibiliza uma plataforma aos representantes de organizações do setor privado dos países produtores e consumidores. Em 2014/15 ela foi presidida pelo Sr. Ric Rhinehart, da Specialty Coffee Association of America (SCAA).

Uma das principais questões discutidas pela JCSP durante o ano foi o problema da ferrugem do café e suas implicações potenciais para o setor cafeeiro. Especificamente, ela analisou o trabalho da World Coffee Research (WCR), nos EUA, e do Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro (CIFC), em Portugal, no desenvolvimento de variedades de café resistentes à ferrugem, concluindo que urge continuar a financiar esse trabalho no futuro. O CIFC, em particular, corre o sério risco de ser fechado devido a cortes orçamentários.

A Junta acompanhou de perto a Parceria para a Equidade de Gênero, criada pelo Instituto da Qualidade do Café (IQC). O IQC apresentou um relatório sumário inicial intitulado “O caminho adiante: acelerando a igualdade de gêneros nas cadeias de valor do café”, em que ele advoga a igualdade de gênero e oferece recomendações para ação.

A JCSP também analisou questões relativas ao café e à saúde, entre as quais a recente evolução do enfoque dos efeitos da cafeína sobre a saúde pela União Europeia; e o impacto da acrilamida sobre os alimentos, que poderia afetar o mercado cafeeiro de forma considerável.



Dando cumprimento à Resolução 420, a Organização continua a monitorizar e apresentar relatórios sobre as análises de classificação dos cafés Arábica e Robusta e sobre a execução de seu Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC). O volume total de café verde exportado consoante as disposições da Resolução em 2014 foi de 68,7 milhões de sacas de 60 kg, em contraste com 68,8 milhões em 2013.

Prosegue crescendo o volume das exportações de cafés orgânicos e diferenciados reportadas pelos Membros nos Certificados de Origem e Relatórios Estatísticos. Os dados coligidos pela Federação Europeia do Café (FEC) sobre os estoques que se encontram nos portos europeus continuam a ser incorporados no banco de dados da Organização.

O cumprimento pelos Membros exportadores da exigência de fornecer dados estatísticos diminuiu durante o ano, e o cumprimento integral ou satisfatório das disposições do Regulamento de Estatística em média alcançou 68%. O cumprimento pelos Membros importadores alcançou 96%.

A Secretaria intensificou seus esforços para contatar os Membros exportadores, novamente tentando melhorar o fornecimento de dados estatísticos. Um “manual do cumprimento” para os Membros exportadores pode ser obtido da Seção de Estatística na forma de um cartão de memória USB. O manual também pode ser consultado no site da OIC.

As políticas de divulgação de dados foram analisadas e endossadas. Os fatores de conversão também foram discutidos e continuam a figurar na ordem do dia do Comitê de Estatística.

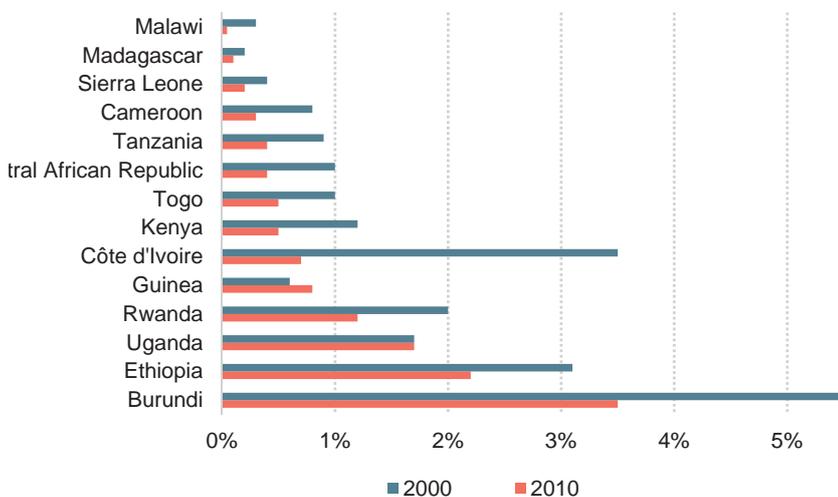
MESA-REDONDA DE ESTATÍSTICA

A Mesa-Redonda de Estatística é integrada pela equipe de estatística da OIC e especialistas de todo o setor cafeeiro, incluindo analistas, consultores e traders. Seu propósito é examinar com rigor as estatísticas da OIC, comparando-as com as de outras fontes e discutindo sua precisão. Requer-se que todos os integrantes da Mesa-Redonda compartilhem suas próprias estatísticas, as quais, porém, são tratadas com o maior sigilo. A Mesa-Redonda reuniu-se duas vezes em 2014/15, concentrando-se principalmente nas cifras de produção dos países exportadores e em diferenças nas estimativas de estoques. Os resultados das discussões foram relatados ao Conselho.

A SUSTENTABILIDADE DO SETOR CAFEIEIRO NA ÁFRICA (ICC-114-5)

Este estudo se concentra na questão da sustentabilidade ou ausência dela na cafeicultura africana. Por desenvolvimento sustentável entende-se um processo arrimado em três pilares: da sustentabilidade econômica, da sustentabilidade social e da sustentabilidade ambiental. Sustentabilidade no setor cafeeiro se refere não apenas a uma modo de avaliar o bem-estar dos cafeicultores, como também a uma política de conservação do meio ambiente e de promoção da igualdade social. Mais exatamente, a sustentabilidade permitirá a um cafeicultor alcançar metas ambientais e sociais e, ao mesmo tempo, lhe dará condições de competir com eficácia com outros participantes do mercado e obter preços que cubram seus custos de produção e lhe permitam conseguir uma margem razoável de lucros. O estudo lança mão dos principais indicadores do desenvolvimento sustentável para avaliar a situação do setor cafeeiro africano. Como planta, o cafeeiro é nativo do continente africano, onde suas duas variedades botânicas, Arábica e Robusta, se originaram, e foi na Etiópia que o hábito de tomar café inicialmente se desenvolveu. A África é a região com o maior número de países produtores de café, possuindo o maior número de cafeicultores — mais de 12 milhões, ou 54% do total mundial —, mas sua produção registra uma queda nos 25 últimos anos, na sequência do abandono do mecanismo de controle representado pelas quotas de exportação.

Gráfico 1: Participação do café no valor total das exportações de todos os produtos básicos

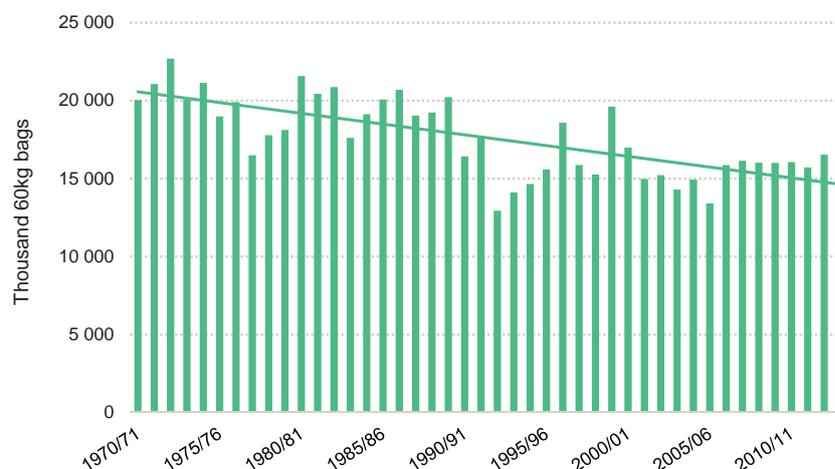


No período de livre-mercado, a produção anual média foi de 15,7 milhões de sacas, contrastando com 19,7 milhões no período de vigência do regime de quotas. A participação da África na produção mundial, assim, caiu de 27,2% nos anos 70 para uma média de 16% nos anos 90 e 13,1% desde o ano 2000.





Gráfico 2: Produção na África desde o ano-safra de 1970/71

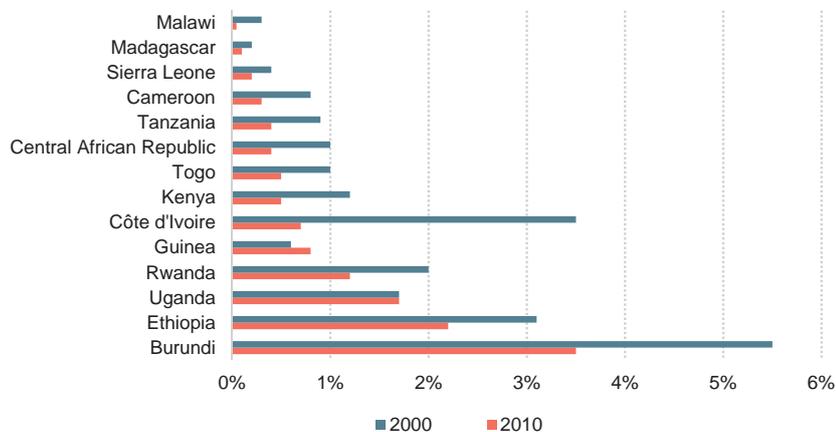


Diversos fatores levaram ao declínio da produção, inicialmente atribuído a fatores estruturais como a baixa produtividade e a idade avançada dos cafeeiros. Embora várias iniciativas tenham demonstrado os ganhos potenciais, levará tempo até conseguir-se transformar todo o setor cafeeiro do continente, dando-lhe condições de observar os padrões internacionais de sustentabilidade. Por exemplo, a produtividade do setor ainda é demasiado baixa para manter a sustentabilidade da produção em períodos de preços baixos.

A SUSTENTABILIDADE DO SETOR CAFEIEIRO NA ÁFRICA (ICC-114-5 Rev. 1)

Este documento atualiza outro anterior sobre a sustentabilidade do setor cafeeiro na África (documento ICC-114-5) e procura analisar a dinâmica do setor cafeeiro africano e os enormes desafios a sua sustentabilidade. 25 países produzem café na África, em contraste com 11 na Ásia & Oceania, 12 no México & América Central e 8 na América do Sul. Em todos os países africanos, menos a Etiópia e Uganda, houve quedas de produção desde a abolição dos mecanismos de controle do mercado. O desenvolvimento de um setor cafeeiro sustentável na África, portanto, enfrenta diversos desafios em todas as fases da cadeia de valor — da produção ao consumo final. Esses desafios incluem a baixa produtividade das lavouras, a adoção insuficiente de novas tecnologias, a ausência ou redução dos serviços de apoio aos pequenos cafeicultores, a organização insatisfatória dos agricultores, o envelhecimento da população agrícola/escassez de jovens na cafeicultura e o acesso limitado a financiamento. Além de numerosas limitações como as indicadas acima, os agricultores da África, à semelhança dos de outros continentes, também precisam enfrentar os desafios que as mudanças climáticas representam. As mudanças dos regimes pluviométricos anuais ou as mudanças erráticas das temperaturas afetam negativamente a produção agrícola, inclusive através da proliferação de doenças e pragas e da queda subsequente da produtividade. O principal desafio consiste em conseguir que, de uma atividade de subsistência, o setor se transforme em uma atividade empresarial. Os cafeicultores precisam obter renda sustentável e ter certeza de sustento no longo prazo.

Participação do café no PIB de países produtores africanos selecionados



O IMPACTO DOS PREÇOS DO PETRÓLEO E DAS TAXAS DE CÂMBIO DO DÓLAR DOS EUA SOBRE OS PREÇOS DO CAFÉ (ICC-115-6)

Neste estudo faz-se um exame comparativo dos preços do café com duas outras variáveis econômicas: o preço dos produtos do petróleo e as taxas de câmbio do dólar dos EUA com as moedas locais de países exportadores de café selecionados. A análise cobre o período de janeiro de 1990 a dezembro de 2014, que corresponde à era do mercado livre após o abandono do sistema de regulação do mercado por meio de quotas que vigorou anteriormente. Os preços de referência do café foram os das bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres e, especificamente, as médias da segunda e terceira posições. O estudo indicava que no longo período de janeiro de 1990 a dezembro de 2014 não houve relação determinativa entre o índice de preços do petróleo bruto e os preços de mercado do café. No tocante às taxas de câmbio dos EUA com as moedas dos países exportadores selecionados, não foi possível estabelecer uma correlação significativa entre elas e os preços do café em relação aos movimentos das taxas de câmbio com o dólar.

De janeiro de 2002 a dezembro de 2014, numerosos coeficientes evidenciam uma correlação negativa entre os preços do café e as taxas de câmbio de diversas moedas com o dólar dos EUA, em particular nos casos do euro, do real brasileiro e do peso colombiano. Um dólar forte em relação a essas moedas coincide com quedas dos preços do café. Já nos casos das moedas nacionais da Etiópia, México, Uganda e Vietnã, a correlação é marcadamente positiva, mostrando uma evolução no mesmo sentido das taxas de câmbio com o dólar dos EUA e dos preços do café. Na maioria dos casos, um dólar forte causa uma queda dos preços do café e vice-versa.





Gráfico 1: Índice de preços do petróleo e preços na bolsa de Nova Iorque (janeiro de 1990 a dezembro de 2014)

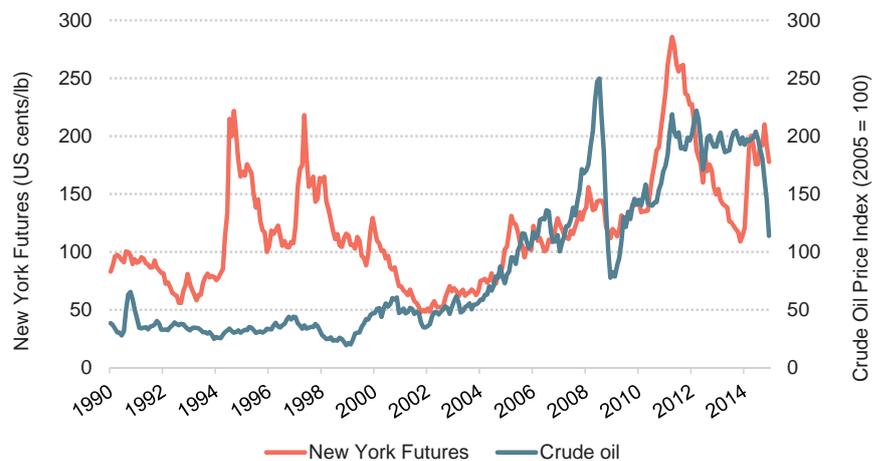
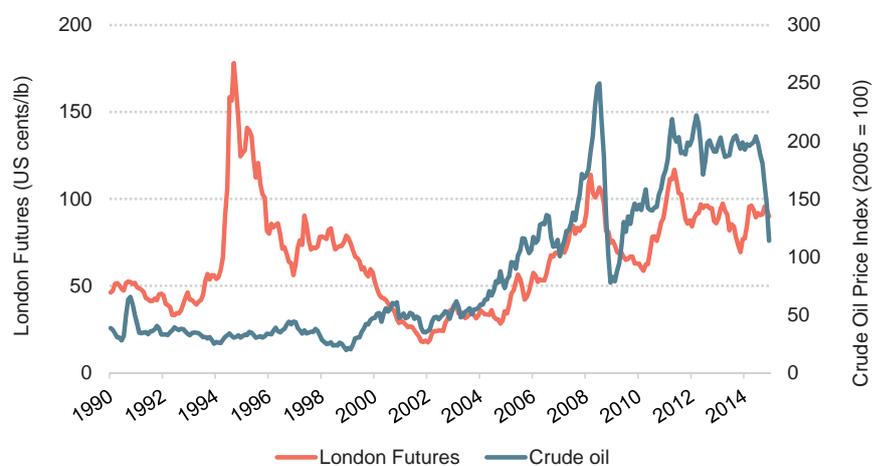


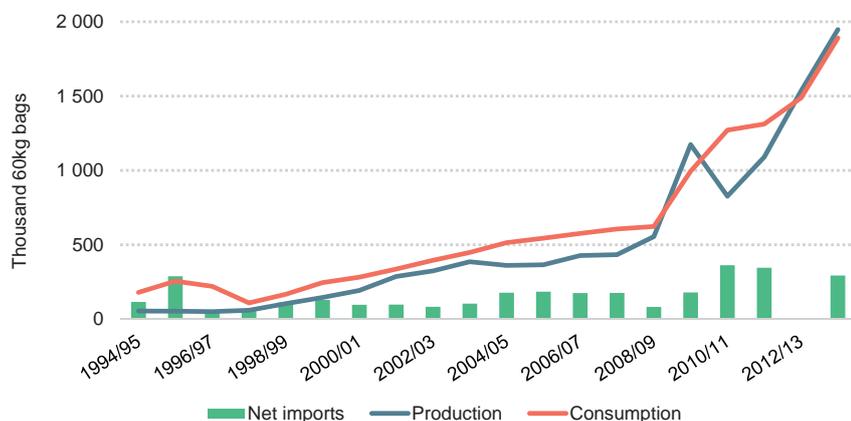
Gráfico 2: Índice de preços do petróleo e preços na bolsa de Londres (janeiro de 1990 a dezembro de 2014)



O CAFÉ NA CHINA (ICC-115-7)

Em anos recentes tanto a produção quanto o consumo de café na China cresceram a taxas de dois dígitos, dando poucas mostras de desaceleração. Estima-se que hoje o país produz mais que o Quênia e a Tanzânia juntos, além de consumir mais que a Austrália. Com a continuação do crescimento da economia nacional, o total dos consumidores com renda disponível se eleva e, em resultado, a demanda aumenta. O consumo de chá ainda prevalece no país, mas o gosto pelo café vem se desenvolvendo depressa. Isso pode ter implicações significativas para o mercado mundial. Como se vê no gráfico abaixo, a produção e o consumo de café na China se expandiram com rapidez nos 20 últimos anos, descrevendo uma trajetória muito semelhante.

Produção, consumo e importações líquidas de café da China



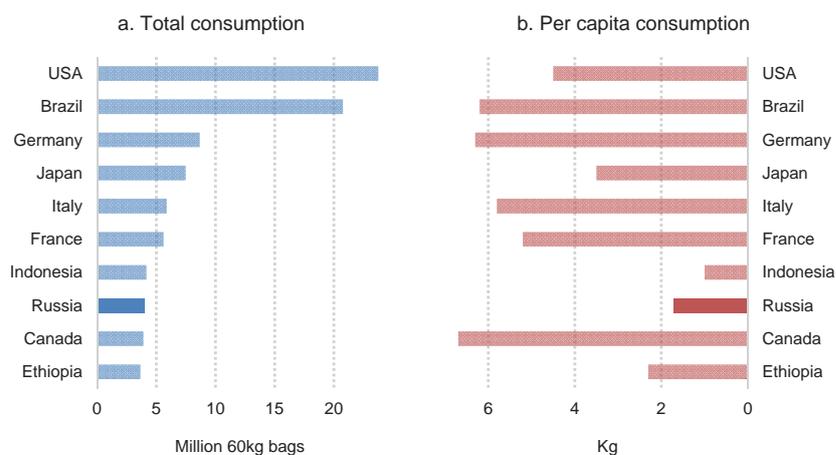
No entanto, a produção nacional é de Arábica, e a maior parte dela é exportada. O consumo, por sua vez, é quase inteiramente dominado pelo Robusta, que o país importa de produtores vizinhos. O efeito total de suas importações líquidas no mercado cafeeiro global, assim, tem dimensões muito reduzidas. Isso não obstante, em vista das taxas elevadas de crescimento tanto da oferta quanto da demanda, é importante continuar a monitorizar o mercado cafeeiro chinês, que em breve pode se tornar muito influente.





O CAFÉ NA FEDERAÇÃO RUSSA (ICC-115-8)

O desenvolvimento do mercado cafeeiro russo foi muito grande nos 20 últimos anos. A Rússia agora é o oitavo maior consumidor mundial e um dos maiores mercados para o solúvel. O consumo total de café no país alcançou um pouco mais de 4 milhões de sacas em 2014, ou seja, mais do dobro que no ano 2000. O consumo per capita girou em torno de 1,7 kg, uma taxa relativamente baixa em comparação com a de outros consumidores importantes, indicando potencial para crescimento ulterior.



O mercado nacional é dominado pelas bebidas do solúvel, mas a expansão das cadeias internacionais de casas de café e a existência de alguns pontos de venda domésticos estão induzindo a demanda por café fresco. No entanto, o país, por tradição, continua a consumir chá, que ainda responde por quase dois terços de seu mercado de bebidas quentes. Em potencial, a continuação do crescimento do mercado cafeeiro dependerá do crescimento econômico do país e é provável que se concentre na expansão dos segmentos de nicho, como o das cápsulas de café e do consumo fora de casa.

Para muitos interessados no mundo do café, sejam eles cafeicultores ou funcionários públicos, comerciantes ou analistas de mercado, cientistas ou integrantes do mundo acadêmico, a Biblioteca da OIC representa o primeiro ponto de referência na busca de informações confiáveis e atualizadas sobre qualquer aspecto do setor cafeeiro. Com isso em mente, a Biblioteca continua a expandir e aprimorar suas operações, para poder oferecer um serviço completo a todos os usuários, atendendo a novos pedidos de informações sobre uma ampla gama de temas relacionados com o café, tanto por vias tradicionais quanto por meios eletrônicos.

O principal instrumento de pesquisa da Organização é o banco de dados Coffeeline, um catálogo pesquisável online de materiais identificados e processados pela Seção de 1973 até agora. Materiais de períodos anteriores, no passado só disponíveis na Biblioteca de referência, estão sendo processados e acrescentados ao banco de dados para também poderem ser objeto de pesquisa online.

No ano cafeeiro de 2014/15, além de visitantes do Reino Unido, estiveram na Biblioteca usuários da Espanha, França, Países Baixos e Polônia. A Coffeeline foi utilizada no mundo todo, e o número de pedidos de informação a que a Biblioteca atendeu, vindos de mais de 80 países diferentes, ultrapassou 2.000.

A coleta, o processamento e a divulgação de informações são importantes para a comunidade cafeeira. Todos podem se beneficiar dos serviços oferecidos pela Biblioteca da OIC, desde jovens consumidores até integrantes do mundo acadêmico, cafeicultores e pequenas cooperativas nas áreas remotas do globo.

AQUISIÇÕES MAIS RECENTES DA BIBLIOTECA DA OIC



FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO



A OIC emprega 23 pessoas, de 11 nacionalidades, sendo liderada pelo Sr. Robério Oliveira Silva, um cidadão brasileiro, que foi nomeado Diretor-Executivo em 2011. O Chefe de Operações, Sr. Mauricio Galindo, renunciou a seu cargo por razões pessoais em julho de 2015, para regressar a seu país de origem, a Colômbia. Suas responsabilidades foram assumidas pelo Chefe de Finanças e Administração, Sr. David Moorhouse, em caráter temporário. A Sr.^a Helen Wright, Oficial de Secretaria, também renunciou a seu cargo, mudando-se para o estrangeiro após 16 anos a serviço da OIC. Dois novos funcionários entraram para a Organização durante o ano: a Sr.^a Claire Selden e o Sr. Christoph Sängner, que, respectivamente, assumiram os cargos de Assistente Sênior da Secretaria e Economista Sênior.

A Organização é financiada por contribuições dos Governos Membros, que pagam uma contribuição baseada na média das respectivas exportações ou importações de café. A despesa total da OIC em 2014/15 foi de £2,9 milhões.

Há 45 anos o endereço da sede da OIC é 22 Berners Street, Londres W1. Em 2012 a sede passou a ocupar um terço do espaço que ocupava anteriormente. Ao mesmo tempo, um terço da área que a OIC deixou de ocupar, mas continua a alugar nos termos de um contrato de locação que vence em março de 2017, passou por uma reforma. Essa área foi sublocada a uma empresa de capital aberto com sede nos EUA através de contrato de sublocação que vence na mesma data que o contrato de locação da Organização. Em setembro de 2014, o Conselho decidiu em princípio que a OIC desocuparia a sede de 22 Berners Street no vencimento da locação. A procura de novas instalações na área de Londres está sendo feita, e aguarda-se a tomada de uma decisão nesse sentido no final de 2016.

No andar térreo do prédio há uma sala de conferências em estilo parlamentar, com espaço para até 280 pessoas e recursos para interpretação. A OIC continua a realizar suas reuniões, seminários e outras conferências periódicas nessa sala. Ao mesmo tempo, ela obtém receita alugando suas instalações a entidades externas através de uma firma especializada em organização profissional de conferências.



ICO Members



Exporting Countries

Angola • Bolivia • Brazil • Burundi • Cameroon • Central African Republic
Colombia • Costa Rica • Côte d'Ivoire • Cuba • Democratic Republic of
the Congo • Ecuador • El Salvador • Ethiopia • Gabon • Ghana
Guatemala • Honduras • India • Indonesia • Kenya • Liberia
Madagascar • Malawi • Mexico • Nicaragua • Panama • Papua New
Guinea • Paraguay • Peru • Philippines • Rwanda • Sierra Leone
Tanzania • Thailand • Timor-Leste • Togo • Uganda • Vietnam • Yemen
Zambia • Zimbabwe



Importing Countries

European Union (Austria • Belgium • Bulgaria • Croatia • Cyprus • Czech
Republic • Denmark • Estonia • Finland • France • Germany • Greece
Hungary • Ireland • Italy • Latvia • Lithuania • Luxembourg • Malta
Netherlands • Poland • Portugal • Romania • Slovakia • Slovenia • Spain
Sweden • United Kingdom) • Japan • Norway • Russian Federation
Switzerland • Tunisia • Turkey • United States of America

International Coffee Agreement 2007

Exporting Members	Date of Deposit	Exporting Members	Date of Deposit
Angola	22 September 2009	Liberia	6 October 2009
Bolivia, Plurinational State of	10 April 2012	Madagascar	26 November 2014
Brazil	2 February 2011	Malawi	18 July 2012
Burundi	21 September 2009	Mexico	8 April 2010
Cameroon	17 September 2012	Nicaragua	12 August 2009
Central African Republic	24 August 2010	Panama	12 March 2009
Colombia	2 December 2008	Papua New Guinea	6 November 2009
Costa Rica	11 December 2009	Paraguay	21 August 2013
Côte d'Ivoire	15 October 2008	Peru	14 December 2015
Cuba	4 December 2008	Philippines	29 March 2011
Democratic Republic of the Congo	14 December 2015	Rwanda	17 May 2012
Ecuador	30 September 2008	Sierra Leone	5 May 2011
El Salvador	4 December 2008	Tanzania	22 September 2009
Ethiopia	8 July 2010	Thailand	4 August 2009
Gabon	25 February 2009	Timor-Leste	5 January 2009
Ghana	17 August 2009	Togo	21 September 2010
Guatemala	23 March 2011	Uganda	1 March 2010
Honduras	7 June 2010	Vietnam	28 August 2008
India	22 September 2008	Yemen	14 July 2010
Indonesia	5 February 2009	Zambia	3 August 2011
Kenya	22 May 2008	Zimbabwe	24 May 2012

Membership as at 31 December 2015

42
Exporting Members

8
Importing Members

Importing Members

Importing Members	Date of Deposit
European Union	17 June 2008
Japan	23 July 2015
Norway	21 September 2010
Russian Federation	24 April 2015
Switzerland	11 September 2009
Tunisia	21 September 2010
Turkey	28 March 2011
United States of America	28 August 2008

Signatory Governments

Signatory Governments	Date of Signature
Benin	23 September 2009
Guinea	2 July 2008
Nigeria	21 July 2008